

O HERALDO

Proprietário e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e impressão,
TYP. OGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

Sr. Antonio da Costa Raymundo
Largo da Graça, 82, 2.º, E. Lisboa

N.º 986

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra »..... 500 »
Numero avulso..... 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 23 DE MAIO DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

A SCISÃO

Serenada a questão das ordens religiosas e resolvido satisfatoriamente o caso dos credores externos, tudo fazia prevêr que a politica portugueza se propunha entrar n'um verdadeiro periodo de calma, como que recompensando-se da agitação e borborinho que a envolveu no decorrer d'essas importantes questões.

Eis que, porém, quando tudo parecia disposto a consolidar esta previsão, uma desastrosa occorrença suscitada a dentro do partido regenerador, veio de novo anormalisar o estado do nossa politica e que, muito embora esperada de ha muito, nos penalizou bastante.

A annunciada scisão do partido que actualmente nos governa ou antes a desharmonia politica de ha tempos prevista entre os srs. conselheiros Hintz Ribeiro e João Franco, acaba de ter a sua confirmação, e por uma maneira tão clara e positiva ella se manifestou que nem já é licito suppôr que qualquer acôrdo ainda torne a unir n'uma mesma orientação politica esses dois illustres homens de Estado.

Diferentes modos de vêr nos processos de governação os afastaram do convívio politico com que de ha muito vinham fortalecendo o partido de que eram vultos primaciaes e que sempre soube presidir aos destinos do paiz com essa sensatez e probidade que constituem a honra e a divisa do partido regenerador.

Ambos os desavindos eram para nós extremamente sympathicos e para ambos mantinhamos o nosso devido respeito, razão porque sinceramente lastimamos um tão triste incidente que certamente originará fundas modificações nos processos da administração politica do paiz.

ANTONIO PEREIRA REIS
ADVOGADO
RUA DA CONCEIÇÃO
(VULGÓ DOS RETROSEIROS) 149, 2.º
LISBOA

FOLHETIM D'O HERALDO

O SENHOR JULIO DE LEMOS

PRIMEIRO ACTO

O SR. LEMOS E EU

III

O leitor vai ver a minha critica ás *Miserias* do senhor Julio de Lemos. Vae vel a, transcripta e commentada. E depois me dirá se não fui benevolo para com o auctor das futuras *«Campesinas»*, dada, já se vê,

URBANO DE CASTRO

Como consequencia da desharmonia politica ultimamente suscitada entre dois dos principaes vultos do partido regenerador, os srs. Conselheiro Hintz Ribeiro e João Franco, deixou a direcção do nosso collega *A Tarde* e resignou o seu lugar de deputado por Timor, o que tudo equivale á renuncia da sua vida politica, o distincto escriptor e nosso prestigioso collega, sr. Urbano de Castro.

Veio esta resolução confirmar as excellentes qualidades que de ha muito o mantinham n'uma alta esphera de sympathia e apreço e o punham com jus á consideração não só da familia jornalística que o tinha como um dos seus membros mais illustrados e dignos, como do publico em geral, que lhe apreciava o estro e o estylo superior dos seus artigos.

Teve *O Heraldo* a honra de contal-o entre os seus collaboradores politicos e se é com máguca que vê o seu afastamento da vida politica onde tão nobre e sinceramente se houve, é com indisível satisfação que regista a esperanza de o ter de futuro entre o numero dos seus collaboradores litterarios.

Encontra se um pouco melhora do dos seus ultimos padecimentos, o sr. dr. Joaquim do Nascimento Trindade, abalísado clinico de Tavira.

HESPAÑHA-PORTUGAL

A poesia que com este título honra as columnas do *Heraldo* é devida á penna do sr. dr. Francisco Alexandrino, o poeta coimbrão do *Passado*, e que foi propositadamente escripta para ser publicada em um numero unico (que afinal não chegou a sair), commemorando a vinda dos estudantes da Universidade de S. Thiago de Compostella a Coimbra, occorrida em febreiro transacto.

Foi retirado da praça o terreno denominado *Lagoa dos Cavallos*, constante de terras de semear e mattoza, com alfarrobeiras, pertencente á camara municipal deste concelho e cuja arrematação se annunciara para o dia 3 de junho proximo.

Está aberto concurso para provimento da igreja parochial de S. Romão, no Alferce, concelho de Monchique.

a triste ideia que então fazia, e ainda hoje faço, do seu apregoado talento.

As phrases em italico, é de notar, antes de começar a transcripção, são de hoje, são de agora. São os commentarios. Dito o que fica nos folhetins já publicados, eu podia deixar ao leitor o cuidado de ler nas entrelinhas, de commentar a critica á sua vontade. Mas não quero: não por que tenha pouca fé no intellecto do leitor, mas por que, na critica, é sempre muito bom pôr as cartas na mesa — e é necessario que o senhor Julio de Lemos saiba *ás quantas anda*. *Ás quantas anda*, é, na expressão do

TORNEIO LITTERARIO

Despertou vivo interesse entre os nossos leitores este recreativo *certamen* a que tão gallardamente concorreram alguns dos mais distinctos poetas portuguezes. Foi para nós de profunda máguca, porém, não vermos entre essa cohorte de vates aventureiros a figura primacial de um poeta amigo, com seu typo de medivel e capa de cavalleiro: o Antonio Correia d'Oliveira. Mas elle atravessava um doloroso e triste periodo de esterilidade e era-lhe tão arido o coração que nem a vara milagreira d'um varão das Escripturas o tocara da Graça das fontes...

Têm sido ennumerados os votos recebidos e esperamos em breve apresentar ás nossas formosissimas leitoras o retrato do venturoso *magrigo*. Foi do dr. Trindade Coelho o primeiro voto recebido seguindo-se-lhe apreciações de pujantes escriptores portuguezes. Empenhados como estamos em abreviar o desfecho do *torneio* a que queremos dar um verdadeiro cunho de sinceridade, esperamos que todos os nossos leitores nos enviem, quanto antes, os seus votos.

COMBOIO RECREIO

Termina no dia 25 do corrente a venda das *senhas para o comboio recreio que parte de Faro para Lisboa a 12 de junho proximo*.

Por decreto de 11 do corrente, foi apresentado na freguezia de Cella, concelho de Villa Real de Santo Antonio, o presbytero José Joaquim dos Santos Silva.

A sr.ª D. Maria Carlota da Costa Nobre foi provida temporariamente no lugar de professora da freguezia de S. Sebastião, em Loulé.

JOÃO DA ROCHA

ANGUSTIAS

PREÇO 700 REIS

À VENDA

Em Faro:

Tabacaria MAYA E TRIGOSO

Em Tavira:

Tabacaria JOSÉ MARIA DOS SANTOS

nosso povo, ter consciencia d'aquillo que lhe acontece.

A critica resa assim:

«Este pequeno livro (*Miserias da Carne*, está de vêr. Eu chamei-lhe *livro*, mas não passa dum folheto de 32 paginas, entrando as brancas: mel pelos beijos, como se diz em calão, claro! Não fazia mal e adoçava a pilula...) é uma obra em que a ideia não vinga (*Lá foi!*): suprimida aquella nota do fim ninguem saberia dizer qual o pensamento do auctor, detalhando — (*Olhe que «roda» sr. Julio!*)

Alberto de Magalhães Barros

ADVOGADO

Rua da Prata, 81—2.º

LISBOA

O sr. Francisco Antonio de Mattos, official da repartição de fazenda do districto de Angra do Heroísmo foi collocado em Faro na vaga deixada pelo sr. Francisco da Silva Brito.

MASTRO CENTRAL

Após aquelle cyclo festivo que um determinado grupo de rapazes, hoje já de cabelos brancos, souberam sustentar com certo capricho e vontade tão alheada dos nossos rapazes de hoje, e que todos os annos pelo S. João nos proporcionavam uma epocha plena de gozo e de divertimentos com programmas bombasticos e missas na Misericordia pelas horas mortas da *alva*; nunca mais um grupo sequer tentou imital-o, fazendo reviver essa saudosa epocha do *Mastro Central* que ha de ficar solememente registada nos annaes da nossa terra.

Eis que este anno, porém, uma nova camada apparece como herdeira do capricho e vontade desse grupo antecessor e tenta resurgir essa epocha de gaudío e deslumbramento e approximal-a o mais possivel das vezes em que mais festivamente se manifestou. Referimo-nos aos rapazes do *Sol-e-Dó*, que já para ahi andam com uma subscripção publica para occorrer ás despesas que taes festas sempre demandam. E' justo que todos os nossos patricios contribuam tanto quanto possivel para esse festival, não só porque o proveito é seu, como tambem porque os rapazes estão empenhados em fazel-o luzido e brilhante.

Ainda não está bem assente o programma, mas crêmos que se pensa em mastro na Praça e rua Nova Grande, musica nas noites de S. João e S. Pedro e vesperas, cocaña, serenatas no rio etc. etc. Bem hajam por isso, os rapazes.

Vão á praça no dia 29 do corrente, no edificio do governo civil em Faro, 19 fóros pertencentes ao municipio de Tavira e impostos em diversos predios do sitio da Ribeira, desta cidade.

«A obra é apenas um conto. escripto provavelmente como o desenvolvimento do caso, entre dois golos de café (*Como passatempo, pôdera!* Um *simplex entretenimento de dilettanti...*) A acção passa-se no Porto (*Na noticia veiu Vianna: enganado*), no Camanho; dois escriptores que entram, tomam café e, naturalmente, para falar, conversam sobre acontecimentos; um lê uma noticia de suicidio e logo o outro se aproveita da occasião para mostrar ao companheiro, um poeta consagrado, meia duzia de chochices tragicas que tenciona publicar em romance e que o vate applaude. Saem; e no dia seguinte um jornal do poeta dá a noticia de que

HESPAÑHA-PORTUGAL

(Saudação aos estudantes da Universidade de Compostella, na sua recente visita a Coimbra)

Filhos d'um povo heroe, gigante entre os gigantes!
Cantando vos recebe um povo vosso irmão...
Povo que já foi grande, em epochas distantes,
E que teve a altivez heroica d'um leão!

Unidos pela Fé no mesmo doído aneio
Lá fómos, pelo mar, a desvendar mysterios...
Quanta creença morreu e nos fugiu do seio!
As vagas, quanta vez, nos fóram cemiterios!

Mas um dia voltou, doirada e vencedora,
A dominar o mundo, enfim, nossa bandeira...
E raiou para nós a mais formosa aurora
Que illuminou ainda a humanidade inteira!

Gigantescos heroes, heroicos lutadores
Talhamos com a espada a patria mais extensa...
A gloria fez de nós uns loucos sonhadores
Que morrem a cantar essa epopeia immensa!

E que santa epopeia! E' essa a mais brilhante
De que fallam talvez as paginas da Historia!
Escreveu-a o valdr a galpes de montante!
Repetiram-na ao mundo as vibrações da Gloria!

Mas cegou-nos um dia o oiro da riqueza;
Deslumbrou-nos a luz d'um sonho tão doirado;
Pareceu-nos, talvez, demais nossa grandeza;
Ficamos a dormir á sombra do passado!

Acordamos por fim!... N'um desvirado abraço
Quizemos envolver, cheios de esforço, a terra...
Mas posava demais a espada ao nosso braço!
Na bóca nos morreu nossa canção de guerra!

Mas pôdem vir a ser tão grandes como outrora,
Se fórem uma só, as nossas gerações...
Que novamente a Fé nos dê a mesma aurora!
Que pulsem como um só os nossos corações!...

Coimbra, 15—2.º—1901.

FRANCISCO ALEXANDRINO

Mente-pio Artístico Tavirense

O n.º 24 do jornal de Lisboa *A Liberdade*, de 14 do corrente insere uma correspondencia de Tavira, relativa a esta associação, a qual mostra bem claramente o mal informado do seu auctor ou então a pouca orientação no assumpto que trata.

E' effectivamente verdade que a politica tem feito baquear todas ou quasi todas as associações onde entra, mas tambem é verdade que no caso citado ella não interveio.

A assembléa geral tinha, segundo a lei, de ser em janeiro ou febreiro, mas não o foi e sim em 17 de

o moço prosador Augusto de Campos publicará brevemente um romance intitulado *Miserias da Carne*. Fecha o conto.

«Julio de Lemos quiz fazer resaltar quanto são falsos os encomios que os litteratos costumam prodigalizar aos affeicoados; quiz, mas (*Tenha paciencia, sr. Julio!*) não o conseguiu, porque o seu conto peca por bastante deficiente (*Bastante!* *Mais tolerancia, infelizmente!* *Absoluta deficiencia, é que devia ser!*) Não é, demais a mais, em 29 paginas que se dá uma obra dessas; tal verberação precisa dum bom volume, com scenas bem pensadas (*Senhor Julio!*) e phrases bem modeladas. (E'

março, e a causa d'esta demora nada foi do que o articulista diz. O sr. Aboim não tinha que apresentar a sua despedida á assembléa e sim á direcção, o que poderia fazer, querendo, em qualquer dia, sem ter de esperar que este fosse de assembléa geral.

Não sabemos se algum pharmaceutico desejava offerecer os seus serviços gratuitamente á associação durante o tempo que esta estivesse sem pharmaceutico, mas se havia, tanto importava fazel-o em fevereiro como em abril quando o lugar vagou; e não nos consta que tal se fizesse.

As causas porque a assembléa só ponde ter lugar dezeseite dias mais tarde, são muito diversas de aquellas que o illustre articulista apresenta e melhor será não lhe bulir.

Dizer-se que a direcção está subjugada pela politica e que é esta que põe e dispõe, attribuindo-lhe a responsabilidade d'um facto, que a havel-a, nada tem com isso a actual direcção, porque a assembléa de que se trata era a approvação das contas da gerencia que findou em 31 de dezembro de 1900, é desconhecer completamente o assumpto.

para a aprazível praia da Rocha, que esteve bastante animada.

Faz-nos lembrar o malogrado Manoel Martins, de Lagos, primeiro mandador dos bailes de roda do Algarve, quando a dançar e na força do entusiasmo, botava a quadra seguinte:

Lá na praia de Monchique
Se formou um batalhão
De cabeças de sardinha
E o meu gato o capitão.



COMBOIO RECREIO

EM
JUNHO DE 1901
ALGARVE A LISBOA

No nosso estabelecimento na praça n.º 40, em Tavira, já se acham á venda os bilhetes para este comboio, sendo 2.ª classe 3\$500 e 3.ª 2\$500.

Distribuem-se programmas.

Tendo pedido a sua exoneração de facultativo do Compromisso Marítimo e do Monte pio Artístico d'esta cidade, o sr. dr. Joaquim do Nascimento Trindade, foi pelas respectivas direcções d'aquellas instituições de beneficencia nomeado facultativo interino das mesmas o nosso estimavel patricio e assignante, sr. dr. Antonio Fernando Pires Padinha.

CANCIONEIRO DO CORAÇÃO

V
Escrevo pensando em ti
Estas lettrinhas d'amor;
Cada letra é uma lagrima,
Cada palavra, uma flor.

VI
E' minha sorte, é meu fado,
Eu amar te até morrer;
Mas Deus te não peça contas
Do que me fazes soffrer...

VII
Quando tu vinhas da fonte
De teu cantarinho encher,
Tive sede, pedi-te agua,
Não me d'este de beber!

VIII
Moreninha, moreninha,
Negros olhos como os meus;
Ainda um dia os meus olhos
Hão de casar com os teus!

ANTONIO CARVALHAL.

RODRIGUES DAVIM

Abrilhanta o proximo numero de *O Herald*, com uma critica litteraria, este nosso presado collega e primoroso escriptor.

ANTONIO MENDES MADEIRA

PROCURADOR JUDICIAL

RUA SERPA PINTO
(5647) FARO

POETAS ALGARVIOS

CONTAGIO?

Quando te conheci, ha uns tres annos,
Eras alegre qual uma andorinha,
Radiavam fulgores sobrehumanos
Esses teus olhos verdes de rainha.

Via-te muita vez pelo jardim,
A trança solta ao vento, a gargalhar,
Não pensando sequer, andando assim,
Nos corações que irias captivar.

E foi talvez essa alegria rara
Que despertou em mim esta paixão...
Eu era já um triste, onde cravára
O seu p'nalhal atroz desillusão.

Porque é vulgar, embora diga alguém
Que sómente o contrário em nós influe,
Amar a gente aquillo que não tem
E odiar até o que possui.

Quando recebo as tuas cartas hoje,
Ou quando, mais feliz, passo a teu lado,
Ao vér-te sempre triste, eu sou levado
A crêr que a alegria também foge.

E não me accuse embora a consciencia,
Sjnto remorsos d'um ignoto feito:
Quem sabe se com esta minha ausencia
Eu fiz nascer a magua no teu peito?

Quem sabe se a tristeza que me invade
Contagiu teu peito de criança,
Muito embora eu passasse a mocidade
A tapetar-te a vida de bonança?

Perdóá, meu Amor!... Quanto daria
Por vér-te a mesma singular viveza!...
Porém se outr'ora amei tua alegria,
Eu amo agora mais tua tristeza.

JOSÉ CASTANHO.

Quando o anno é de leite...

E' tão grande a abundancia de trigo este anno, que até nas praias ha cejaras com optimas espigas! Vejam o que a este respeito lemos algures:

«O dia da Ascensão do Senhor deixou esta villa no maior socego, indo tudo e todos colher a espiga

para que olhe para o que lhe diz Trindade Coelho: aprenda, que está novo!) O conto de Julio de Lemos redonda numa cousa nulla porque não attinge o fim; e a nota da ultima pagina mais evidencia essa nullidade pois que nos leva a comparar a grandeza do fim com a imperfeição da execução. (Ora diga-me o leitor se não é para o senhor Lemos se enraivecer: ter uma boa ideia e não a saber aproveitar! Ao menos, o leitor vai ver como eu o consolava chamando-lhe homem de genio...)

Julio de Lemos, de quem conheço muitas producções, tem genio; (Hein! Ora digam-me se não era para o senhor Lemos me perdoar todas as

cruezas? Infelizmente, não o entendeu assim, paciencia!) e eu não explico senão por aberração (A verdade? Não. Aquillo, no senhor Julio, não pôde ser aberração...) ou por um capricho (Tambem não. Este capricho veiu aqui para attenuar a bucha da aberração...) a publicação desta obra (o dictionario de Vieira chama aos folhetos "obrinhas": tolerancia minha, está claro), inferior a quantas em prosa de si tenho lido. (Não me lembro se menti: é provavel que sim. O senhor Julio tem muitas obras más. Cesteiro que faz um cesto...)

«Por ultimo, o titulo não lhe cabe, talvez (talvez, tolerancia; o titulo é uma parvoice, sem duvida); Mis-

CRIVO LITTERARIO

REVISTA NOVA

Quem lá fóra julgar d'este abençoado torrão pelo simples noticiario das gazetas, certamente que ha de ajuizar sobre nós o mais esplendido dos conceitos. Sobre julgar-nos uma verdadeira raça de espartanos, ha de ter para conosco a consideração devida a uma illustre familia de litteratos. E como pensar d'outro modo se raro é o numero d'um jornal em que não venha o nascimento d'uma criança robusta ou a apparição d'uma revista nova superiormente dirigida e collaborada?

O que, porém, nada vem em abono d'este optimismo humanolitterario é a azafama em que por ahí se empenham os senhores da *Assistencia Nacional* contra uma enfermidade que bem friza o definhamento da raça pelo numero respeitavel das suas victimas e o afan com que muitos litteratos se digladiam desalmadamente em prol de certo triumpho n'este estado de decadencia e desorientação em que chafurda a arte portugueza.

Bem muita razão tinha aquelle celebre escriptor francez na sua phrase consagrada: *les portugais sont toujours gais*. Porque francamente, só n'este tão nosso temperamento de levar tudo de piáda e de facécia, desde os mais altos encargos da nação até á mais simples nota d'um jornal, se explica este contrasenso constante das nossas cousas, como isto de morrer tysica e nova uma raça que nasce toda robusta e de se encontrar no ultimo periodo da sua decadencia mental um paiz onde as revistas litterarias apparecem aos enxames e todas ellas superiormente dirigidas e collaboradas.

E a verdade é que nunca o paiz esteve tão falho d'uma revista de vulto, cenaculo de mestres consagrados d'onde emanasse severa e orientadamente uma direcção firme para esta republica das letras, acabando de vez com a anormalidade que divide os litteratos portuguezes em agrupamentos politicos, ora descompondo-se bravamente, ora cortejando-se numa bajulação de envergonhar o proprio Antonio Cabreira. Sim; de ha muito que em Portugal se nota a falta d'uma revista d'arte, mas d'arte a valer e que em vez de seguir esse desajeitado ramerrão do elogio e descompostura mutua em que se embrenha a maioria da nossa imprensa artistica, viesse para a arena sincera e impavidamente, n'uma firme intuição de justiça e de verdade, destacar na numerosissima familia que se diz das letras e que geralmente a corrompe, a parte verdadeiramente selecta dos que, pela razão do seu trabalho e meritos, têm jus á consagração do seu nome. Mas essa revista não apparece e a nossa litteratura continua caminhando á mercê da vontade de cada um, com manifesto prejuizo dos poucos que ainda empregam algumas horas de trabalho na esperança d'uma restauração.

Lá de quando em vez annuncia-se uma revista; mostra-nos no seu programma toda uma nobreza de intuitos, toda uma vida de consciencia e de verdade, mas difficil não é o vel-a lá pelas alturas do seu 2.º

rias da Carne, se foi feito para este conto, é muito lato para constatar tão pouco (Qual feito ou qual diabo! Tal supposição é dar o senhor Lemos por doido. Pois era lá possível? O senhor Lemos é, pelo menos, um cidadão ordinario...); se a obra o houve simplesmente do livro de Augusto de Campos (Antes quero crêr isso!) é proprio (Poderá! Um absurdo...) porque engana a quem o vê e não desenvolve o que indica. Julio de Lemos podia ter escolhido titulo mais expressivo ou, pelo menos, mais edificante. (Que podia, é um modo de falar! Nem sempre dever é poder, nem querer é ter!)

«Em resumo: esta obra não vem

ou 3.º numero dar em droga com toda a excellencia do seu programma e enfileirar-se na ala rotineira das conveniencias com uma semcerimonia de pasmar. Acontece d'entre tantas revistas que surgem apparecer uma bem feita e de promettedor futuro, mas geralmente essa revista apresenta-se modesta e desprezenciosa, não leva para as redacções dos collegas pedido de noticia especial, consagram lhe apenas as palavras do estylo e a revista morre immediatamente á falta de reclamos e, por consequencia, de assignaturas.

Este o estado desolador da nossa vida litteraria.

Ahi pela agonia de março ultimo vinham uns prospectos, aos molhos, quebrar a monotonia insipida das livrarias. Annunciavam esses prospectos a apparição d'uma *Revista Nova*, assim intitulada e que pela variedade dos assumptos que se propunha tractar, desde polemica litteraria a inqueritos pathologicos, provocara certo alarido em todas as classes do nosso meio artistico. Vinha, demais a mais, com um programma de arromba, fallando de Justiça e de Verdade com maiusculas, invocando Edgard Quinet e ameaçando destruir como um protesto de Ravachol. Um verdadeiro programma á Anselmo d'Andrade com o seu *custe o que custar* e correlações.

Trazia ainda o promettimento duma collaboração internacional e distincta e tanto na redacção como na collaboração effectiva viam-se, entre poucos desconhecidos, alguns novos dos de mais nome e valor. Após isto, o ser editada por um livreiro de sizo em cousas de litteratura. Caramba!

Por principios de abril appareciam-me de permuta com *O Herald* os primeiros numeros da *Revista Nova* sem se acompanharem—registre-se—por qualquer pedido de referencia elogiosa. Bom papel, boa impressão, gravuras da moda, e muito embora sem esse tique fidalgo e maricas das revistas do Balsemão e do visconde, apparentava-nos um pequenino tom de nobreza intellectual destacando a das revistas congeneres. Li-a com a soffreguidão propria dum fanatico pelos progressos da arte e antes de prender-se á leitura anceada do texto, uma simples resolução de expediente a deruir uma formula velha e cançada, vinha pôr-me de sympathia com a neophita revista: *os originaes não publicados serão restituídos*. Uma boa critica em meia duzia de palavras.

Mas comecei de internar-me pelos diversos originaes do texto e depressa estaquei dolorosamente ante o mais cruel dos desenganos.

A revista era, finalmente, uma revista de anarchistas—oh raio: a lei de 13 de fevereiro...—eu queria dizer uma revista de Erostratos, mais destruindo por vicio e por vaidade de que por convicção e onde o bom senso era desapiadadamente esmurrado pela inimidade pessoal, com resaios de desforço em espuma de baba raiventa. Aquillo não era bem uma revista; era uma morgue, onde os alumnos da *Médica* cançados e obscuros pelo ramerrão das necropsias na ralé dos hospitaes, se deram em dissecar os proprios professores numa ancia de nome e de celebridade.

abonar os creditos litterarios do auctor; pelo contrario, o que é pena, pois que Julio de Lemos tem produzido obras de bastante merecimento. (Aqui é que foi a sciencia toda. Caspiti! O diabo é que eu punha o homem de tal fórma que não havia de saber se devia cantar, se chorar. E eu que sempre abominei as collisões!)

Prompto. O leitor leu? Pois tem visto que eu fiz justiça á obra e in justiça ao escriptor: um modo, como outro qualquer, de criticar livros, dizendo a verdade e ficando de bem com o auctor. Mas o senhor Julio de Lemos não o entendeu assim e... Mas antes deixe o leitor que eu lhe prove a verdade da minha

E no entanto toda a imprensa lhe dedicou as palavras sacramentales. excepção feita para certo jornal bastante procurado pela sua opinião conservadora e sensata e que avançou a dizer isto: *são moços de sangue na guelra*. Poderá! Não se lembrassem elles de tocar a marselhesa na *Harpa de Vanda-dio!*...

Não julguem agora que todos os collaboradores da *Revista* commungam na mesma ordem de idéas.

Hay que distinguir!... como diria o Antonio Bandeira.

Nessa inconsciencia e amotinada gritaria dos Nunes, dos Gayos e dos Cardias sobrenada a toada rithmica da prosa de Raul Brandão, o carinho dos versos de Guedes Teixeira, a critica sã e criteriosa de Silvio Rebello, o aspero doutrinar do Mayer e do Fernando Reis.

O *Gebo*, de Raul Brandão, é um dos mais perfeitos e typicos carvões que a sua mão de delicado artista tem sabido esboçar.

Silvio Rebello, revellando-se-nos critico e poeta, em ambas essas qualidades artisticas se impõe com incontestavel valôr. E' também dos insubmissos, dos que se insurgem contra a preponderancia balófa da Academia, mas tem-se n'uma orientação nobre e definida e d'ella não transige mesmo ás mais intimas manifestações a que o seu espirito de revoltado o acarreta. A critica a Gomes Leal, sobre ser bem feita, é sincera.

Fernando Reis e Mayer Garção sempre os mesmos, n'aquella santa anciedade de espargirem até á mais infima choça de aldeão toda a abundancia de luz que lhes germina no cerebro. Devem estar velhos e cançados estes dois moços. Ora imaginem que os conheço a ralhar desde 97 e a perderem oito tostões por cada pança de burguez com que tropeçam. Vestido de seda que roçague por qualquer esquina da Baixa ou capitalista que tenha o arrojo de ser obeso, provoca-lhes logo um grito de revolta e uma canção vermelha. São, no entanto, dois excellentes moços que uma boa amizade traz de ha muito abraçados pela estrada deserta do bem em procura d'um ideal sagrado—a justiça. As suas dissertações criticas, mórmente aquellas onde empregam toda a exuberancia do seu talento, não se limitam á simples apreciação d'um livro ou d'um collega. Assentam, ordinariamente, sobre factos d'uma maior generalidade, d'esses que de tempos a tempos vêm á grande tela da discussão provocados pelas mais flagrantes das injustiças humanas, como essa que levou Dreyfus á ilha do Diabo e acaba de desterrar Tolstoi para os gelos da Siberia.

Cabe a João de Barros encetar a desnordeada ala dos insubordinados e custa a crêr como este novel litterato possa com tanta cousa: é estudante de direito, o que o obriga a diversas dissertações escolares; faz livros de versos—e bem feitos—com a mesma facilidade com que eu rabisco as noticias para o jornal e ainda lhe sobra tempo para, n'uma arrogancia que me assombra, vir insultar a triade gloriosa da nossa litteratura como se se tratasse para ahí de qualquer scucia de gallegos. Não lhes chama gatunos nem malandros, mas invectiva-os de cynicos e de cobardes, que é pouco menos. Já viram um desafôro assim?

critica! Afinal de contas, tenho-lhe estado a falar, mas nada lhe tenho dito que me dê razão, aos seus olhos; nenhuma justificação cabal lhe tenho dado. E é tempo, decerto.

De accordo, não é verdade? Fica para a semana que vem...

(Continua) SIMÕES FERREIRA.

P. S.—Não foram por mim vistos os dois ultimos folhetins. Devo rectificar as seguintes gralhas: no 1.º oratoria por asceteria (2.ª col.); structor por stentor (3.ª col.); silencios e arruabados por silenciosas e arraubadas (5.ª col.); cauza por couza (6.ª col.);—No 2.º: resolução por consolação (8.ª col.) S. F.

Ah! bom João de Barros!... nada como a inocência, como o tumultuar sanguíneo dos vinte annos em que tudo se admite e se desculpa. Que cousa, a não ser esse irrequieto e vivo temperamento de rapaz, vos provocaria a linguagem rispida e desbragada do seu artigo, escripto de boa fé, juramolo, e condemnado pela sua nenhuma justificação?!

Que mesmo dada a circumstancia de Ramalho, Junqueiro e Fialho d'Almeida se entregarem a esse absoluto silencio de que João de Barros os accusa, nunca tal proceder lhes mereceria uma tão aspera censura. Quantas e quantas cousas não poderiam justificar a razão d'esse silencio? Tantas, que só de ennumerar-as se faria um artigo tão longo como este. E não poderia esse silencio constituir um decisivo e formal protesto á mania da publicidade que actualmente ataca uma boa parcella de novos e a que Lopes d'Oliveira se refere n'um bem elaborado artigo da Revista?

Mas não. Todas as tres proeminentes figuras da nossa litteratura continuam trabalhando, não com essa fecundidade que permite a João de Barros publicar dois livros de versos em menos de 365 dias, mas trabalhando o sufficiente para que se lhes não possa atirar ás bochechas com esse insulto da *conspiração*.

Ramalho Ortigão trabalha n'uma substanciosa biographia do Eça que ha de sahir juntamente com as *Cidades e Serras*; Guerra Junqueiro collabora amudadamente em diversas revistas, nomeadamente *A Chronica*, de Luiz Silva, e tem quasi no prelo o seu *Livro de Orações*; Fialho d'Almeida ainda não ha muito que nos deu no *Brasil-Portugal* o sensacional artigo sobre o malogrado auctor da *Reliquia* e tambem prepara um livro *A Esquina*.

Já vê pois, João de Barros, a nenhuma razão de ser do seu artigo.

Segue-se-lhe o sr. Nunes Claro, auctor de artigos negros, tão negros como a calumnia. Cada palavra é um punhal e cada artigo uma treva, treva hedionda e criminosa onde um assassino—o desforço—estrangula uma victima—a consciencia. Não tem livros nem obras que o recommendem, mas apresenta-se com o desembaraço e a autoridade d'um mestre. Quer passar e ha de passar. Pelo trabalho? Não, pela astucia. Não se esforça para alcançar os que lhe estão na frente, mas trama para que estes retrogradem, deixando-o na dianteira. Não trabalha para seguir, empenha-se simplesmente no retrocesso dos mais. Tem para isso uma arma—a mentira—e usa d'uma divisa—a vaidade.

Desculpe-me, Nunes Claro, toda a crueza d'este *arrasão*, mas o collega—collega d'idade simplesmente, não se envergonhe—é que me predispoz assim. Demais, estamos ambos no mesmo direito de critica e por isso tanto em você lhe assiste o direito de duvidar do talento do Abel Botelho como na minha pessoa em duvidar da sinceridade do collega. Francamente, a minha primeira e ultima impressão da sua *Etiologia* é de que toda ella não passa d'um desaggravo. Pois não bastava que você julgasse de miseria mental toda a obra do Abel, que lhe dissesse mal dos versos, senão ainda pôr lhe reminiscencias da *Sapho* n'uma das suas melhores produções, *O Livro d'Alida*? Considerando bem, que livro se publica hoje a que se não possa attribuir reminiscencias de qualquer outro livro, entre tantos publicados?

Não viu você Sienkiewicz; esse homem que os clarins da critica elevaram aos páranos da gloria no abalar do ultimo seculo e que agora tem Maurice Muret a dizer-lhe que o seu famoso *Quo Vadis*? não passa d'uma reprodução de Bulwer Litton? Não vê você Zolá, o grande Zolá, constantemente infamado de semelhante accusação? E você mesmo, Claro, no seu artigo do 2.º numero não se aproveitou d'uma creação do Eça desde o titulo á idéa?

E a verdade é que a maior parte dos leitores, após a leitura d'a-

quella pseudo-critica, fica-se a pensar consigo: será isto verdade? uma d'estas verdades que se resmungam annos e annos porque ninguém tem a hombridade ou o arrojo de a dizer em publico, com reservas pela alta posição do attingido?

Nada d'isso. Abel Botelho é incontestavelmente um dos primeiros buriladores da nossa lingua e a sua obra, que não é pouca, tem sido apreciada muito satisfatoriamente por todos os criticos de nomeada.

Tenha paciencia o Nunes Claro, mas não vae bem n'esse papel. Quer passar? Pois trabalhe, estude, que tem talento para isso, e renuncie a querer formar a sua corôa de gloria com louros das dos mais.

Afonso Gayo. Attenta a notoriedade de ser a *má lingua* um vicio de contaggio, não é para admirar que este moço de muito merecimento nos appareça tambem a maldizer d'um outro de mais merecimento ainda: o Julio Dantas.

Palavra que até me desespera este criminoso intento que tão de chofre atacou uma pleiade de novos que em vez de serem o seu talento ao serviço d'uma restauração litteraria de que tanto careciamos, o aproveitam n'uma desastrosa campanha que além de lhes abalar o prestigio dos seus nomes, vem contribuir para o mais proximo desmoronamento d'este arruinado palacio das nossas letras.

Emfim, para que os leitores possam fazer uma mais ampla idéa do que seja a *Revista*, dir lhes hei que ainda ha um *critico*, o sr. Manoel Cardia, que não contente com a exhortação dos srs. Abel Botelho, Julio Dantas e mais *pijos litteretellos*, se propoz *desmascarar* mais um, o dr. Trindade Coelho, a quem chama *doido* depois de accusar de sensaborões os contos d'*Os Meus Amores*.

Doido o dr. Trindade Coelho por querer instruir o povo e sensaborões *Os Meus Amores*, esse santo rosario de contos que é uma das mais preciosas joias da nossa litteratura contemporanea!!!...

Decidamente, esta gente está a caçar comnosco e a *Revista* não passa d'uma cilada feita propositadamente para se julgar sobre a opinião da imprensa.

E' isto, não ha que vêr.

Outros artistas collaboram na *Revista*: Lopes d'Oliveira, que já chegou a pedir livros para fazer uma *summa* do movimento litterario do paiz, mas que agora se apresenta mais moderado e sensato; João Grave, o delicado poeta portuense; Martins Figueira e Eduardo Perez, rasoaveis contistas; Manoel Laranjeira, um scientifico; Thomaz da Fonseca, um dos contaminados pela perniciosa febre da maledicencia; escriptores estrangeiros, etc., etc.

E ahi tem vocês o que é a *Revista*. Uma publicação que vae no encalço de muitas outras que tem tentado vida em Portugal e que apenas se salienta em representar por si propria, nas simples 30 paginas de que se constitue, o verdadeiro prototypo da litteratura portugueza: um amontoado de escriptores bons e maus, descompondo-se e bajulando-se, andando á rédea solta, sem uma orientação definida, sem uma divisa a que obedeam.

Trazia a *Revista Nova* um programma de demolição; e quando eu pensava que iam levar fim todos os mércas da litterateica pretensa, eis que os senhores collaboradores da *Revista* é que desaparecem, pois desde que começam por querer destruir o pouco que ainda de bom nos resta, hão de acabar, fatalmente, por se destruirem a si proprios.

Como os grillos do sôr padre Patagonia.

ANTONIO SANTOS.

ARMAÇÕES DE ATUM

Nota do atum vendido na loja de Villa Real desde o principio da temporada até 21 do corrente, inclusivé: *Abobora*, 147 atuns, 30 atuarros, 22 albacoras e 30 corvinas (réis 1:790#582); *Medo das Cascas*, 208 atuns, 58 atuarros e 12 albacoras (2:763#788 rs.); *Barril*, 295 atuns, 58 atuarros e 194 albacoras (réis

4:371#288); *Livramento*, 185 atuns, 110 atuarros e 24 albacoras (réis 2:605#582); *Bias*, 166 atuns, 16 atuarros e 9 albacoras (2:148#080 rs.); *Cabo de Santa Maria*, 105 atuns, e 1 atuarro (1:346#332 rs.); *Ramalhete*, 282 atuns, 12 atuarros, 1 albacora e 180 sarrajões (3:646#081 rs.); *Medo Branco*, 34 atuns (388#166 rs.); *Forte*, 50 atuns e 4 atuarros (rs. 585#166) *Senhora da Rocha*, 57 atuns (659#999 rs.); *Carvoeiro*, 33 atuns, 7 atuarros e 1 albacora (476#833 rs.); *Torre da Barra*, 27 atuns e 7 atuarros (375#000 rs.).

O maior preço attingido foi de 178#000 réis por duzia e coube á armação do Barril, o menor foi de 115#000 réis e coube á do Forte.

MOVIMENTO MARITIMO BARRA DE TAVIRA

ENTRADAS

Dia 7.—Hiate portuguez *Bôa-Hora*, de Esposende.

Dia 8.—Barca portugueza *Bôa Sorte*, de Villa Real de S. Antonio.

Dia 10.—Vapor inglez *James Sycir* do Porto.

Dia 12.—Vapor hespanhol *Juan Cuminchan* de Cadiz.

Dia 18.—Vapor portuguez, *Gomes 6.º*, de Lisboa.

Dia 19.—Poveira portugueza *Santo Antonio e Almas* de Villa Real de Santo Antonio.

Dia 20.—Vapor portuguez *Gomes 6.º*, de Villa Real de Santo Antonio.

SAHIDAS

Dia 9.—Escuna hollandeza, *Selina Johanna*, para Lsith.

Dia 27.—Chalupa portugueza, *Senhora dos Martyros*, para Lisboa.

Dia 17.—Hiate portuguez *Bôa-Hora*, para a Figueira da Foz.

Dia 17.—Poveira portugueza *Santo Antonio e Almas*, para Villa Real de Santo Antonio.

Dia 17.—Vapor inglez *James Sycir*, para Liverpool.

Dia 18.—Vapor portuguez, *Gomes 6.º*, para Faro.

Dia 20.—Vapor portuguez, *Gomes 6.º*, para Lisboa.

Dia 20.—Vapor hespanhol *Juan Cuminchan*, para Liverpool.

MERCADO DE GENEROS

TAVIRA

DIA 19 DE MAIO

Trigo	640	14	litros
Centeio	480	»	»
Cevada branca	340	»	»
Milho	500	18	»
Fava	600	»	»
Grão de bico	900	»	»
Feijão	1#200	»	»
Ervilha	500	»	»
Aveia	360	»	»

DESPEDIDA

O major João Valente d'Almeida, retirando-se d'esta cidade para a villa de Abrantes, onde vae commandar o batalhão n.º 12 de caçadores 4, despede-se dos seus amigos e pessoas das suas relações, agradecendo-lhes todas as deferencias, com que o trataram, e offerecendo-lhes os seus insignificantes serviços n'aquella villa. (5651)

ANNUNCIOS

Regimento d'infanteria n.º 4

ANNUNCIO

O conselho administrativo d'este regimento faz publico que no dia 30 do corrente pelas 12 horas da manhã, na sala das suas sessões no quartel da Atalaya, procederá á arrematação em hasta publica, pelo prazo de um anno, desde 1 de julho proximo a 30 de junho de 1902, para o fornecimento de medicamentos para as praças em tratamento no hospital regimental.

Os individuos que desejarem concorrer a esta arrematação para poderem licitar, farão o deposito provisório de 20#000 réis.

As propostas serão assignadas pelos proponentes e seus fiadores devendo-se tomar por base da licitação o preço em réia por praça, por cada dia em tratamento, sem abatimento de qualquer quantia, procedendo-se em seguida á licitação verbal sobre o menor preço offerecido.

As demais condições podem ver-se todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde na secretaria do conselho administrativo.

Quartel em Tavira, 16 de maio de 1901.

O secretario,
Antonio Martinho

(5652) Tenente d'infanteria n.º 4

CALECHE NOVO

VENDE-SE ou troca-se por qualquer carro. Rua de Loulé, Faro. Augusto Assumpção d'Almeida. (5654)

LYCEU NACIONAL DE FARO EDITAL

PELO commissariado de instrução primaria no districto de Faro se annuncia, em harmonia com o disposto na carta de lei de 18 de março de 1897 e no regulamento geral de ensino primario, parte 1.ª, que as pessoas que pretenderem fazer exame de instrução primaria elementar do 2.º grau n'este districto, devem entregar os seus requerimentos na Secretaria do Lyceu, de 1 a 15 de junho.

Os requerimentos devem conter o nome do alumno, sua filiação, naturalidade e residencia, bem como declarar se o requerente deseja realizar o exame em Faro, Lagos, Silves ou Tavira, devem ser feitos em papel sellado, dirigidos ao commissario de instrução primaria, trazendo collada uma estampilha da taxa de 2#500 réis e respectivos additionaes e ser assignados pelo requerente e por seu pai, mãe, tutor ou director do estabelecimento de ensino, onde o alumno tenha feito a sua educação.

São dispensados da estampilha acima indicada os requerimentos dos alumnos pertencentes aos asylos e a quaesquer outros estabelecimentos de beneficencia publica ou particular, devendo ser acompanhados esses requerimentos de um attestado devidamente reconhecido ou chancellado, passado pelo director do estabelecimento de beneficencia de que os requerentes sejam alumnos, e pelo qual provem esta qualidade.

Os exames de instrução primaria elementar do 2.º grau devem começar depois de concluidos os exames de instrução secundaria no lyceu, na epocha que opportunamente for annunciada, e serão feitos nos termos da citada parte 1.ª do regulamento geral do ensino primario.

Egualmente por este commissariado se annuncia que:

O prazo para entrega de requerimentos para exame de habilitação para o magisterio primario elementar será de 15 de maio a 15 de junho.

Opportunamente será indicada a epocha em que começarão estes exames.

Os individuos que pretenderem fazer exame de habilitação ao magisterio devem requerer ao Commissario de instrução primaria do districto a sua admissão, instruindo o seu requerimento no qual affixarão a estampilha de propina de rs. 3#000 e additionaes e juntarão os seguintes documentos:

1.º—Certidão que provem ter pelo menos 18 annos completos de idade.

2.º—Attestado de bom comportamento passado pelo administrador do concelho onde houverem residido os ultimos 2 annos.

3.º—Certidão de registo criminal relativo a epocha dos exames.

4.º—Certidão de approvação no exame de instrução primaria elementar do 2.º grau ou equivalente.

5.º—Attestado do facultativo em que provem que foram vaccinados ou revaccinados. Que não padecem de molestia contagiosa que os inhabilita de exercer regularmente as funções do magisterio primario.

6.º—Os candidatos poderão juntar aos documentos exigidos outros

quaesquer que comprovem as suas habilitações litterarias ou serviço prestados á instrução.

7.º—Os requerimentos escriptos e assignados pelos proprios requerentes e todos os documentos exigidos pela lei, devem ser devidamente sellados e reconhecidos e remetidos no prazo indicado ao Commissario de instrução primaria ou entregues na secretaria do commissariado.

Faro, 15 de maio de 1901.

O Reitor, Commissario provisorio, (5649) José Judice dos Santos.

BILHAR

VENDE-SE um em perfeito estado com todos os seus pertences, quem pretender, dirija-se a Francisco Miguel Affonso, Faro. (5645)

Officina de canteiro e esculptura

DE

José Maria Paulino Fernandes

Encarregado-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

Deposito de marmores nacionaes e estrangeiros

LARGO DO CARMO

Faro (5640)

CASA E CARRO

VENDE-SE uma casa com quatro compartimentos, quintal e poço d'agua boa, situada rua das Saboeiras, e um carro com a competente cavaladura.

Trata-se com Augusto José Fernandes em Tavira. (5643)

VASILHAME

DESEJA liquidar uma grande porção de pipas de carvalho que tem para vender, João de Sousa Romão Junior, Fuzeta. (5648)

PARELHA DE CAVALLOS

VENDE-SE uma parêlha de cavallos de boa marca, bem emparelhados com castanhos, trabalham bem acompanhados e são. Quem pretender dirija-se a José Martins Caiado, Faro. (5646)

Armazem de solla e cabedal

46 RUA 1.º DE DEZEMBRO 46

FARO

CABA de abrir um armazem de solla e cabedades de todas as qualidades, taes como: atanados, bezerro, vitellas estrangeiras e nacionaes, pretas, brancas e de cor de diversos auctores, carneiras, pellicas, vernizes, chagrins e muitos outros artigos de industria de sapataria. Grande sortimento de formas para calçado de homem e senhoras. Vendas por grosso e a retalho a preços convidativos. (5640)

João Francisco Fernandes & C.ª

COM TANOARIA EM FARO

NA RUA MAGDALENA TEM á venda barris de todas as medidas e pipas, com preços muito rasoaveis Encarrega-se de qualquer encomenda de toneis ou pipas ou o que o freguez pedir n'aquelle genero. (5641)

HORTA E ESTALAGEM

VENDE-SE

A conhecida *Hortinha*. Trata-se em A Villa Real de Santo Antonio, com Joaquim Pedro Sarra. (5638)

PRATICA COMMERCIAL

ACEITA-SE qualquer rapaz que a queira adquirir nos armazens de FERREIRA & COMP.ª

RUA NOVA GRANDE

TAVIRA (5636)

COLLECCÃO DA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL

ROMANCES CELEBRES

LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 REIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor livro, considerado como um dos mais brilhantes da litteratura franceza, e do á quantidade na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á razão de 70 reis cada volume, franco de porte.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, e no Porto a Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

DESCRIPÇÃO POPULAR DAS RAÇAS HUMANAS E DO REINO ANIMAL

Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Esta edição é portugueza, larguissimamente illustrada e para que esta publicação fosse de todos acolhida com a confiança que as publicações de este genero devem merecer do publico a que são destinadas, foi a sua direcção e ampliação na parte que diz respeito a Portugal, confiada a um illustre lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa, naturalista adjuncto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia) e medico do Real Hospital de S. José

DR. BALTHASAR OSORIO

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras, 60 réis, ou aos tomos de 10 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada tomo entre 30 a 50 magnificas gravuras, 300 réis. Assigna-se na *Livraria Moderna* empreza da *Historia de Portugal*, rua Augusta, 95, Lisboa e em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos, onde tem á exposiçào o 1.º fasciculo.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista

ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes aproximadamente, a *Historia de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de dezenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á *Livraria de Antonio Maria Pereira*, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, *Livraria Moderna*, 95,—LISBOA.

MEMORIAS SECRETISSIMAS

DO

MARQUEZ DE POMBAL

Apresentadas a el-rei D. José dois annos antes da sua morte. Documento historico, que demonstra o estado de riqueza publica e particular do seculo passado; o odio do grande estadista pelos jesuitas; a maneira como Portugal zombava das nações estrangeiras e o desenvolvimento a que chegaram as artes, sciencias e commercio n'aquelle heroico reinado.

Preço 60 réis. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos ao editor F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91, em LISBOA.

Esta casa tem uma grande variedade de livros de estudo, romances baratos, peças de theatro, historias para o povo, almanachs, do que fornece catalogos para particulares e revendedores.

PARA AS CRIANÇAS

Publicação mensal, de 32 paginas. Assignatura 340 réis cada semestre. Correspondencia á auctora

ANNA DE CASTRO OSORIO
SETUBAL

DANIEL DEFOE

Vida e aventuras admiraveis

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSÃO LIVRE DO DR. A. SOTTOMAYOR

Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada, com bellissimas gravuras autotypas originaes, reproduções d'aguarellas devidas ao pincel do distincto artista *Alberto de Sousa*.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 16 paginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras intercaladas no texto e uma capa 50 rs.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 10 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina, impressas em separado e em papel superior, e uma capa illustrada 250rs.

A Empreza offerece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra um precioso brinde que constará de uma linda estampa propria para emoldurar, reproducção fiel d'um dos

mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza do *Atlas de Geographia Universal*, rua da Boa Vista, 62, 1.º, LISBOA.

GIL BRAZ

Quinzenario illustrado, de musica, litteratura, critica, theatros, touros e sport

(CONTINUAÇÃO D'O ENCANTO)

Cada numero do GIL BRAZ é acompanhado d'uma musica, para piano, e custa 200 réis por assignatura.

O GIL BRAZ é uma das publicações mais baratas e a unica, no genero, que vê a luz em Portugal.

Cada musica, com a parte litteraria correspondente, custa 300 réis, avulso, e vende-se nas casas de musica *Matta Junior* e *Custodio Cardoso Pereira* e nas tabacarias *Monaco*, de La Lidia, deposito.

FABRICA DE GAZOZAS

FARO

GAZOZAS de superior qualidade, G preparadas com agua filtrada, pirolitos, xaropes e outros refrigerantes. Soda Water.

Previne-se os srs. consumidores, e commerciantes, de que esta fabrica começa este anno a usar um filtro de 600 litros, podendo garantir, que a sua gazozas este anno é superior á de Lisboa, e que ha-de satisfazer ainda os mais exigentes; mais certifica ao commercio, que tem toda a vantagem em fornecer-se aqui d'estes artigos, por preços eguaes aos de Lis-

boa, evitando assim o grande transporte, avarias de viagens, remessas de dinheiro e fiadores ao vasilhame em Lisboa, e que dificulta este negocio, e sobrecarrega o artigo, pois que, uma gazozas vendida por mais de 50 réis é realmente cara!! Pedir tabelllas de preços a J. Nunes Madeira FARO

Depositorio em Tavira—*Justino A. Ferreira*. (5617)

ANTONIO NOBRE

SÓ

Nova edição cam numerosas gravuras

Impressão de luxo

1 volume brochado 800 réis

A' venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

BIBLIOTHECA

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1 volume.

EULALIA PONTOIS, de F. Soutié.—1 volume.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berliet.—1 volume.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

CADA VOLUME, 100 RÉIS

Pedidos á *Companhia Nacional Editora*, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

Uma Palavra d'Aviso

Quando fôrdes aconselhados a tomar um certo remedio para qualquer achaque, é de extrema importancia que tanhaes a prova de que estaes realmente comprando a preparação genuina que desejaes. Ha no mercado tantas imitações inferiores das preparações de lei, que é sempre ajuizado exercer o devido cuidado, e obter assim a preparação que tiver a approvação da profissião medica.

É facil distinguir a genuina EMULSÃO DE SCOTT das contrafacções e imitações, porque a EMULSÃO DE SCOTT tem no envoltorio de todos os frascos genuinos a marca de fabrica d'um pescador com um peixe grande ás costas. Esta marca de fabrica é conhecida a volta do mundo, e garante que os ingredientes que compõem esta preparação são os melhores que se podem obter.

Na carta que se segue, um doutor eminente tem uma palavra a dizer sobre o assumpto —



MONSIEUR ALBERTO D'ALMEIDA MAGRO

Eu abaixo assignado, medico cirurgião pela Escola Medica do Porto,

Atento que em todos os casos clinicos em que tenho empregado a Emulsão de oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, preparada pelos Srs. Scott & Bowne obtive os melhores resultados, o que certamente se deve á pureza das substancias que a compõem, e á sua excellente preparação, facto este que é por de mais justificado pela constancia e inalterabilidade da sua composição, que de resto não se observa em muitos outros preparados semelhantes que conheço. Por estes motivos julgo a mesma emulsão de resultados seguros e de effectos superiores, principalmente nas crianças rachiticas e escrofulosas, casos estes em que a sua preferença é indiscutivel como todos devem saber.

ALBERTO D'ALMEIDA MAGRO,
Porto-Medico-cirurgico do Banhão
Porto, 2 de Novembro de 1897

Para todas as doenças do sangue, e condições debilitantes, como sejam a tísica, escrofulas, tosses e constipações, bronchites, anemia e as enfermidades de crianças, taes como marasmo e rachitismo, não ha remedio tão eficaz como a EMULSÃO DE SCOTT. Esta preparação tem a maior approvação da profissião medica, e dá carnes, força e vitalidade no systema, quando todos os outros remedios são de nenhum valor. A EMULSÃO DE SCOTT é agradável ao paladar, e facil de digerir. Ella é, de facto, a forma d'oleo de figado de bacalhau combinada com hypophosphitos de cal e de soda, e glicerina, mais facil de digerir que é possível. Quando pedirdes a EMULSÃO DE SCOTT, tende cuidado em ver que obties a genuina, segundo fica acima descrito.

A ARTE E A NATUREZA

EM

PORTUGAL

Grande publicação de vistas photographicas reproduzidas em phototypia inalteravel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, villas e aldeias.

Cada fasciculo compõe-se de 4 phototypias de 18x24 impressas em cartolina especial de 30x40; o texto constará de 2 paginas de composição de 18x24 para cada phototypia em portuguez, francez, ingiez e allemão.

Cada fasciculo quinzenal dentro de uma capa artisticamente lithographada por 500 réis.

EMILIO BIEL & C.ª

EDITORES

PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

BILHETES POSTAES

COM

PHOTOGRAPHIAS DE TAVIRA

Compõe-se de 15 bilhetes com photographias diversas. Da collecção de bilhetes postaes acima annunciados, já estão á venda 12 pelos seguintes preços:

Bella-Fria	10 réis
Praça da Constituição . . .	10 »
» » Lagoa	10 »
Igreja de Santa Maria . . .	10 »
Compromisso Maritimo . . .	10 »
Hospital Civil	10 »
Rua d'Avenida	10 »
Coreto do Jardim	10 »
Alto de Santa Maria	10 »
Mercado	20 »
Ponte	20 »
Borda d'Agua d'Aguiar . . .	20 »

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Praça n.º 40

TAVIRA

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

M. A. SILVA NOGUEIRA

LARGO DA CONCEIÇÃO, 6

FARO

ESTE atelier está aberto todos os dias até fim de março proximo. O seu proprietario e bem assim seu irmão Joaquim Nogueira, irmão, alternadamente, servir os seus estimaveis clientes a Olhão e Loulé, como voltação a Tavira, Portimão, Lagoa e Silves, com curtas demoras.



CONSULTORIO DENTARIO

FARO

J. NUNES MADEIRA certifica ao J. respeitavel publico d'esta provincia, que continua exercendo a sua profissião em Faro, rua João de Deus, n.º 46, 1.º andar. Colloca dentaduras artificiaes para a masticação. Limpa a pedra, obtura os cariados, (chumba). Extracção facil de dentes e raizes, construe paladares artificiaes e todos os trabalhos relativos a esta especialidade a preços razoaveis. (5615)

ALGARVE

Preços a retalho em todos os estabelecimentos a principiar este anno:

Cada GAZOZA . . . 50 Réis

» PIROLITO . . . 20 »

Este preço deve ser em todas as terras de esta provincia (preço para o povo)

(5616)

ERVELHANAS

Vendem-se no estabelecimento de

GOMES & CAPA

Villa Real de Santo Antonio

PARA REVENDER

VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encommendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34
LISBOA (5585)